

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

“A piora da expectativas em relação à inflação, as incertezas externas e as incorrigíveis mazelas fiscais brasileiras poderão forçar o BC a ser mais duro na política monetária”

Ed Alves/CB/DA.Press



Eletronuclear rompe contrato com consórcio de Angra 3

A construção da usina Angra 3, no Rio de Janeiro, é uma novela sem fim. A Eletronuclear, estatal responsável pela operação do complexo nuclear, rompeu o contrato com o consórcio que faz os serviços de obras civis no local. Agora, a empresa pretende fazer nova licitação. Paralisado nos anos 1980, o projeto de Angra 3 foi retomado em 2008 e interrompido novamente em 2015, após suspeitas de corrupção apuradas pela Operação Lava-Jato. Atualmente, 66% da estrutura da usina está pronta.

Mercado prevê alta de juros em 2025

Se, no início do ano, o mercado financeiro apostava em um longo ciclo de quedas da Selic, a taxa básica de juros da economia brasileira; agora, o cenário é oposto: muitos analistas já acreditam que ela poderá, na verdade, subir a partir do ano que vem. Há uma razão óbvia para isso: a piora da expectativas em relação à

inflação, as incertezas externas e as incorrigíveis mazelas fiscais brasileiras poderão forçar o Banco Central a ser mais duro na política monetária, o que certamente provocará novas tensões com o governo Lula. A próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do BC ocorre amanhã, e a maior

aposta é de que a Selic seja mantida em 10,50% ao ano. Registre-se que, no encontro anterior, realizado em maio, a decisão foi pela redução de 0,25 ponto percentual da taxa – o colegiado, contudo, estava dividido na ocasião. Agora, a expectativa é de que haja consenso na determinação do Banco Central.

Bill Gates reforça interesse em energia nuclear

Depois de um período de desconfiança, a energia nuclear volta a atrair a atenção dos grandes investidores. O americano Bill Gates, fundador da Microsoft e dono da startup TerraPower LLC, disse que pretende “colocar bilhões de dólares” na construção de um reator comercial, com previsão para entrar em operação a partir de 2028, no estado de Wyoming, nos Estados Unidos. Há uma explicação para o crescente interesse pela energia atômica: ela não emite gases de efeito estufa e é uma das fontes mais limpas do mercado.

Ed Alves/CB/DA.Press



O presidente Lula ficou mal impressionado com o aumento dos subsídios”

Simone Tebet, ministra do Planejamento, sobre o crescimento dos subsídios da União, que respondem por quase 6% do PIB do país

Porto de Santos/Divulgação



Portos brasileiros têm bom desempenho em 2024

Termômetro importante do nível da atividade econômica, a movimentação de cargas nos portos brasileiros está em alta. Nos quatro primeiros meses do ano, conforme dados apresentados pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), o setor teve expansão de 6% versus o mesmo período do ano passado. O Porto de Santos, o maior do país, foi um dos destaques do período, com aumento de 12% no volume de cargas movimentadas. Atualmente, Santos responde por 30% dos negócios portuários do Brasil.

R\$ 3 BILHÕES

é quanto a Volkswagen vai investir para fabricar uma nova picape e o sedã Virtus na unidade de São José dos Pinhais, no Paraná

FINANCIAMENTO / Empréstimos de pequeno valor estimulam a economia da região, geram empregos no campo e nas cidades e garantem a saída de milhares de beneficiários do programa Bolsa Família

Microcrédito nordestino

» HENRIQUE LESSA

Responsável pelo maior programa de microcrédito produtivo da América do Sul, o Banco do Nordeste (BNB), que atua no segmento há 26 anos, aposta no modelo como ferramenta efetiva para o combate à pobreza e o fomento do desenvolvimento econômico regional. Somente um dos programas do BNB, o Crediamigo, voltado para o meio urbano, emprestou R\$ 10,64 bilhões em 3,6 milhões de operações só em 2023, o que ajudou a criar ou manter em torno de 431 mil empregos.

Segundo o superintendente do programa de microfinança urbana da instituição, Helton Mendes, são mais de 2 milhões de clientes ativos, como sapateiros, cozinheiras e costureiras, mas ressalta que a linha de crédito não é voltada para o consumo. Como microcrédito produtivo orientado, o diferencial do programa é estimular o cliente

do financiamento a ampliar a produção e a empreender.

“A metodologia que o banco atua é a produtiva e orientada, financiamos o investimento, e não o consumo. Tem toda uma metodologia por trás dessa operação, com a maior parte sendo feita em grupos, como de vizinhos, onde temos o que chamamos de garantia social”, ressalta Mendes.

O executivo ainda destaca que, apesar de oferecer a menor taxa de juros do segmento, a carteira segue lucrativa em função da baixa inadimplência que, historicamente, gira em torno de 2%.

“O público da microfinança, em especial, do microcrédito produtivo, paga suas contas. Pode até atrasar um ou dois dias, mas corre atrás e paga suas contas”, diz o executivo.

A modalidade de financiamento, que hoje trabalha com uma taxa de 1,94% ao mês, é limitada a operações de até R\$ 21 mil para empreendedores com uma renda

de até R\$ 360 mil anuais. Ele comemora que o programa, ao longo dos 26 anos, atingiu mais de 30 milhões de pessoas, emprestando mais de R\$ 120 bilhões e, com isso, mudando a vida de muita gente.

“Tem cliente que começou com um empréstimo de R\$ 100 para comprar açúcar para produzir bolos e doces que vendia de porta em porta. Hoje, essa cliente tem a melhor confeitaria da cidade e, no último contrato que ela fez com a gente, financiou mais de R\$ 18 mil reais para continuar crescendo”, exemplifica o executivo.

Rural

Com o programa Agroamigo, o banco tem cerca de 1,4 milhão de famílias como clientes na modalidade rural. Assim como na cidade, o microcrédito rural tem um importante poder transformador, segundo os especialistas do BNB, especialmente para 76% desses clientes que estão inscritos no

Banco do Nordeste/Divulgação



Banco do Nordeste: somente um programa liberou R\$ 10 bilhões

CadÚnico — muitas recebem o auxílio do Bolsa Família.

Para o superintendente do programa Agroamigo, de apoio ao agronegócio e microfinança rural, Luiz Sérgio Machado, o programa de microcrédito é, além de econômico, social.

“A gente aprende que emprestar para pobre é um bom negócio tanto do ponto de vista econômico quanto do social. Temos 99% dos nossos clientes antigos

dizendo que, depois do microcrédito orientado, melhoraram de renda, melhoraram de vida”, destaca o executivo.

O Agroamigo Crescer, que concentra 90% dos financiamentos, é gerido pelas regras do Pronaf B, atendendo à agricultura familiar com rendimento bruto de até R\$ 40 mil por ano. Mesmo os valores pequenos das operações, de até R\$ 10 mil, muitos produtores conseguem ampliar a

produção com a implementação de técnicas simples, como na irrigação para a produção de leguminosas e hortaliças.

“Estou falando de uma área de 1 ou 2 hectares, é comum pegar um empréstimo do microcrédito de R\$ 10 mil para irrigar meio hectare de uma horta que consegue uma produtividade de quatro vezes maior em um ano. Se for uma horta de alface, consegue uma colheita a cada 50 dias, o que vai render umas cinco safras ao ano pelo ciclo dessa cultura”, aponta o Machado.

Para o executivo, o fomento por meio do microcrédito produtivo orientado é uma importante ferramenta de combate à pobreza. Ele ressalva, porém, que nem todos os clientes conseguem deixar os programas de transferência de renda, mas aponta que esse compromisso com a população mais pobre muda profundamente as perspectivas das novas gerações.

O potencial econômico da Região Nordeste será tema do *CB Debate* de amanhã. Com apoio do Banco do Nordeste, o encontro reunirá especialistas que explicarão por que a região deve ser vista como um motor de transformação social.

Os convidados abordarão políticas públicas, tendências e potencialidades naturais que contribuem para que a Região Nordeste implemente, cada vez mais, políticas de fomento ao desenvolvimento sustentável.

BARRAGENS

Ibram quer vetar municípios em ações

» LUANA PATRIOLINO

O Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram) ingressou com uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF) para barrar a participação de municípios brasileiros como parte em litígios judiciais no exterior. A decisão da

Corte poderá influenciar processos bilionários sobre o setor mineral brasileiro.

A ação trata de dois processos, um no Reino Unido, outro na Holanda. Pessoas físicas e cidades pedem compensação pelos prejuízos decorrentes do rompimento da barragem do Fundão,

em 2015, em Mariana (MG). A tragédia deixou 19 mortos e causou um dos maiores desastres ambientais do país. Há outras ações que tratam do colapso da barragem de Brumadinho (MG).

No processo encaminhado à Suprema Corte, que será relatado pelo ministro Cristiano Zanin, o

Ibram argumenta que a ação visa restabelecer os princípios constitucionais e os controles do poder público, pois as ações no exterior carecem de transparência e inviabilizam a necessária participação do Ministério Público.

“Existe um limite na autonomia desses entes federativos no

que se refere às suas competências no nível internacional”, defendem os advogados do órgão, representado pelos escritórios Gustavo Binbenojm & Associados e Mattos Filho.

“Soberania”

O objetivo central é resguardar a soberania brasileira. “Os principais argumentos constitucionais para essa medida

estão baseados na competência privativa da União para tratar de assuntos internacionais”, explicou o presidente do Ibram, Raul Jungman.

“A estrutura federativa do Brasil impede que os municípios se relacionem diretamente com Estados ou jurisdições estrangeiras, uma vez que os entes federativos, embora tenham autonomia, não possuem a soberania, que é nacional”, completou.